



Revista Diálogo Educacional

ISSN: 1518-3483

dialogo.educacional@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Brasil

Marins de Oliveira, Maria Cecília  
EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MÉTODO MÉTODOS, TÉCNICAS E TECNOLOGIA ENTRE O VELHO E  
O NOVO  
Revista Diálogo Educacional, vol. 5, núm. 14, enero-abril, 2005, pp. 1-14  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116241013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# **EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MÉTODO MÉTODOS, TÉCNICAS E TECNOLOGIA ENTRE O VELHO E O NOVO**

*Education, history, and method methods,  
techniques, and technology between  
the old and the new*

*Maria Cecília Marins de Oliveira<sup>1</sup>*

## **Resumo**

Diante do avanço dos Métodos, Técnicas e Tecnologias, propomo-nos à reflexão entre o velho e o novo, comentando sobre o que se realizava e o que se passou a realizar, em termos de pesquisa. A trajetória como pesquisadora nos permite distinguir as metodologias recomendadas, tendo por base as fontes escritas, impressas e manuscritas, e aquelas atualmente indicadas, tratando de novas abordagens e novas fontes que, num primeiro momento, a etnografia introduziu com os estudos de caso, recorrendo a metodologias e técnicas que descortinem o panorama da vida social, política, econômica, religiosa para se entender a dinâmica que envolve os ambientes de certos períodos históricos através da memória, do significado, da simbologia e outros. Metodologias e técnicas que inserem discussões, possibilitadas pela história oral que se traduz nas entrevistas e nas histórias de vida, pela análise iconográfica através das fotografias, bem como outros recursos, como o da revisão de literatura e o da auto-história, que tornam a pesquisa mais rica, no tratamento dispensado ao objeto de estudo.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Metodologia, Técnica, Fonte e recursos.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação/SE/UFPR – Núcleo de Pesquisa/União de Curitiba.  
End.: Rua Capiberibe, 61 - Santa Quitéria, Curitiba/PR. CEP: 80310-170  
E-mail: cecioliveira@onda.com.br.

### **Abstrat**

Faced with the advancement of the Methods, Techniques and Technologies we propose ourselves a reflection between the old and the new, commenting on what used to be carried out and what has been carried out, in terms of research. The path as a researcher permits us to distinguish the recommended methodologies, basing ourselves on the written, printed, or manuscript sources, and those currently indicated, experimenting new approaches and new sources which were, at first, introduced by the ethnography with the case studies, appealing to methodologies and techniques that disclose the panorama of the social, political, economic, and religious life in order to understand the dynamics that certain historical periods involve through memory, meaning, symbology, and others. Methodologies and techniques that insert discussions, enabled by the oral history which translates itself in the interviews and life histories, by the iconographic analysis through photographs, as well as others resources, such as literature review and self-history, making the research richer, in the treatment dispensed to the object of study.

**Keywords:** Research; Methodology; Technique; Source and resources.

Os problemas, em torno da arquivística, no Brasil, geram constantes preocupações entre os pesquisadores e a comunidade acadêmica, devido à falta de conscientização e de preparo adequado de pessoal na guarda e na preservação de documentações históricas.

O maior zelo pela ordenação e cuidados aos documentos dispensados pelos arquivistas torna-se fundamental quando se verifica a dificuldade no levantamento e na coleta de fontes para o desenvolvimento de uma pesquisa, principalmente no campo da História, relacionada às áreas de conhecimento dentre elas a educação.

O trabalho tem por objetivo a discussão e a reflexão sobre as questões metodológicas, técnicas e tecnológicas, na área das ciências humanas e sociais, extensivas à ciência da educação, no âmbito histórico, considerando as mudanças ocorridas na investigação científica, respaldada por critérios e exigências metodológicas, inicialmente fundamentadas na filosofia positivista, cujos princípios de autenticidade, validade, confiabilidade entre outros constituíam a viga mestra que direcionava os trabalhos de pesquisa. As mudanças que aos poucos foram se introduzindo nos estudos científicos, sem deixar de lado aqueles princípios garantidores de informações confiáveis, passaram a constituir novas formas de abordagem dos fenômenos e acontecimentos que pautavam o desenvolvimento de um trabalho científico.

Novas metodologias e novas técnicas foram introduzidas e passaram a ser parte integrante da investigação de temáticas menos abrangentes e mais particularizadas, em abordagens de maior especificidade e profundidade das questões que envolviam os temas selecionados. A determinação do objeto de pesquisa, no

tempo e no espaço, indicador das metodologias e técnicas a serem empregadas, passou a contar com o apoio de novos recursos tecnológicos, ressaltando-se a disseminação do uso de computadores, por meio dos quais se tornou possível o contato imediato com outras fontes e outros pesquisadores, concorrendo para o melhor desempenho da investigação na área das ciências humanas e sociais, nas quais se integra a pesquisa educacional, enfoque destas considerações.

As preocupações na investigação científica foram sempre pontuadas por personalidades ligadas à pesquisa, tendo em vista sua importância na reconstituição histórica dos acontecimentos que vão marcando época na sociedade brasileira.

A consciência do valor de todo e qualquer documento é ressaltada por Rodrigues (1978), quando à frente da Direção do Arquivo Nacional refere-se particularmente à pesquisa histórica, estendendo seu significado à pesquisa em geral, dizendo ser ela a descoberta cuidadosa, exaustiva e diligente de novos fatos, para a busca crítica da documentação que permite a interpretação dos dados levantados. Reforça o autor ser o mundo da pesquisa largo e grande, havendo grandes espaços para obras e obreiros, depreendendo-se destas colocações a grande diversidade de caminhos que podem ser percorridos na trajetória da pesquisa.

A pesquisa também se renova e inova métodos, técnicas e tecnologias, procurando integrar conhecimentos e metodologias de outras áreas do conhecimento, de maneira a possibilitar o progressivo desenvolvimento da ciência, a partir da contribuição de pesquisadores e cientistas.

Na área das ciências sociais, afirma Rodrigues (1978), a pesquisa supõe a utilização de recursos e técnicas que possam concorrer para a colheita e a interpretação do material, procurando controlar erros e riscos.

Neste sentido, Westphalen (1970) alerta para o planejamento metódico da investigação, prevendo situações, problemas e decisões antecipadas das ações que serão empreendidas, organizando as condições em que se darão a coleta e a análise dos dados. É, pois, a seleção do método ou dos métodos a serem empregados que possibilitarão maior eficiência na obtenção dos dados, bem como a seleção de técnicas para a coleta e seu exame crítico.

Assim, a seleção criteriosa de métodos, técnicas e procedimentos operacionais poderá conduzir de modo mais eficaz à coleção de provas à solução do problema ou das hipóteses suscitadas. Os aspectos de ordem material integram também o planejamento, pois a previsão de instalações, equipamentos e material necessário ao desdobramento das fases da pesquisa constituem, por sua vez, aspectos importantes para o andamento da investigação projetada. Neste material, cabe salientar o levantamento imprescindível do material bibliográfico para o conhecimento do estado atual da questão em causa (WESTPHALEN, 1970).

O levantamento das fontes, notadamente aquelas documentais, é relevante para a fundamentação da pesquisa, constituindo-se tarefa urgente e

necessária, ante a eminência de sua possível perda ou extravio, diz Westphalen (1970, p. 7). O descaso pelos arquivos e pela documentação, além da ação destruidora do tempo, conta também com a destruição consciente ou inconsciente, deliberada ou voluntária de preciosas fontes históricas, reforça a autora. A importância dos arquivos históricos, porque nenhum conhecimento surge do nada e se constrói isolado, adquire na atualidade maior conscientização por parte dos que neles atuam, pois terão eles, também, valor extraordinário para planos e projetos econômicos e sociais, orientando ações político-administrativas.

Os imprevistos e contratempos devem ser calculados para não frustrarem o trabalho do pesquisador, razão da necessária flexibilidade que deverá contar um plano de ação investigatório.

Diante dos imprevistos na trajetória dos pesquisadores, nem sempre as metodologias selecionadas para o desenvolvimento de uma pesquisa são possíveis de serem empregadas, na perspectiva projetada. O pesquisador deve estar atento às eventuais situações que possam dificultar seu campo exploratório e de coleta de dados, buscando novas opções metodológicas, novas técnicas e tecnologias que se encontram à sua disposição.

Os anos de 1990 foram sendo pontuados por novos aspectos metodológicos, por novas técnicas e novas tecnologias que foram sendo introduzidos e aceitos pela comunidade acadêmica no campo da investigação. Há de se ressaltar, todavia, que o espaço de tempo decorrido entre as metodologias mais tradicionais e as novas metodologias foi relativamente curto, devendo-se em grande parte à introdução do recurso tecnológico do microcomputador, trazendo novas alternativas de trabalho à disposição do investigador. As facilidades geradas pelo contato imediato com pesquisadores de várias partes do mundo e as mudanças ocorridas no posicionamento ideológico e filosófico dos programas de pós-graduação deram nova configuração aos trabalhos de pesquisa, ampliando as perspectivas de trabalho e possibilitando medrar outros caminhos investigatórios, e, assim, criar novos horizontes de pesquisa por meio do estabelecimento de uma estreita relação entre o *velho* e o *novo*.

Entre o velho, porque ainda nas décadas de 1970/1980 e, ainda, no início da década de 1990 permaneciam, preponderantemente, as metodologias tradicionais, respaldadas no levantamento, na análise e na interpretação de dados documentais, começando a se vislumbrar, nos primeiros anos daquela década, novos enfoques metodológicos que permitiriam o entrecruzamento de dados provenientes de outras fontes para maior enriquecimento do objeto de estudo.

A Reforma Universitária, em 1968, e a criação dos cursos de pós-graduação na década de 1970, inicialmente nas universidades federais e, em seguida, nas universidades particulares, propiciou o avanço na pesquisa, em todas as áreas do conhecimento.

A pesquisa, originalmente, repousava nos registros documentais, tendo-se o cuidado de se entrecruzarem outros registros confiáveis para se garantir a fidedignidade da análise dos dados levantados e coletados. A fala das autoridades, vista com certa reserva, ficava a mercê de uma rigorosa análise crítica para se evitar afirmações pouco aceitáveis ou, até mesmo, duvidosas. As fontes passeavam entre a produção intelectual de autores e o material oficial e oficioso, encontrados em arquivos, oficiais e particulares, e em bibliotecas, locais onde os pesquisadores se debruçavam para realizar a coleta dos dados levantados.

No percurso dos anos, que vão de 1970 até os primeiros anos do século XXI, mais precisamente o ano de 2004, o emprego de novos métodos, novas técnicas e tecnologias, aos poucos introduzidas, permite constatar as mudanças nas atividades de pesquisa, principalmente, considerando a área das ciências humanas, na qual se insere a educação.

As atividades de pesquisa histórica, nos primeiros anos dos cursos de pós-graduação até meados da década de 1980, priorizavam procedimentos metodológicos a serem empregados, em fontes documentais. Em 1972, Balhana (p. 5) refere-se aos estudos realizados no Departamento de História, da Universidade Federal do Paraná, orientados para a história econômica e social, objetivando reconstituir o quadro da sociedade e da economia paranaense, nele merecendo especial atenção os estudos demográficos para se conhecer quantitativamente a população e as estruturas sociais paranaenses.

A ênfase dada aos trabalhos de pesquisa relacionava-se aos estudos de âmbito muito mais regional que nacional. O enfoque nacional, que até então tivera posição de destaque nos estudos e pesquisas realizados, aos poucos cedia lugar aos estudos regionais, procurando particularizar situações que a pesquisa em âmbito nacional não permitia, devido à sua amplitude. Dessa maneira, os estudos que se realizavam nos Cursos de Pós-Graduação, do Departamento de História, enfatizavam os aspectos regionais, ligados, principalmente à História do Paraná, fosse em relação à área econômica, demográfica, política, social, cultural, religiosa, fosse em relação a outros aspectos, como a educação.

O trabalho de pesquisa iniciava-se com o levantamento de fontes bibliográficas, tratando da produção intelectual de autores que abordassem aspectos gerais e aqueles particulares, relacionados ao objeto de estudo, para prosseguir com o levantamento e coleta de dados, de documentos oficiais e não oficiais, encontrados em instituições, como Arquivo Público do Paraná, Biblioteca Pública - Seção Paranaense, Casa Romário Martins, Sociedade Pitagórica, Círculo de Estudos Bandeirantes de Curitiba, Museu Paranaense, arquivos particulares, Bibliotecas do Departamento de História e do Setor de Educação, Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná, Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica, Biblioteca do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, citando dentre as instituições as mais relevantes, cujos acervos sempre possibilitaram o

levantamento e coleta de material, para que se possa obter o maior número de dados sobre o período que se propõe a estudar.

Os trabalhos sobre a História do Paraná, incentivados pelo Departamento de História, atendiam aos objetivos traçados pelo Projeto de Pesquisa dos Cursos de Pós-Graduação, que priorizavam os estudos históricos, de âmbito regional. Pesquisas, em várias áreas foram desenvolvidas, focalizando aspectos das atividades paranaenses, nos períodos de Capitania, Comarca da Província de São Paulo, Província do Paraná, até chegar à condição de Estado Federal.

Os primeiros trabalhos sobre a educação no Paraná começaram a ser realizados e foram referências para trabalhos posteriores. As sugestões para os projetos encaminhavam as pesquisas para trabalhos regionais sobre temas que ainda não haviam sido explorados e que mereciam toda a atenção dos futuros pesquisadores. Esta preocupação pontuava as observações, recomendações e exigências no levantamento e coleta de material de fontes primárias praticamente desconhecidas e inexploradas, como bem salienta Westphalen (1970, p. 7). A concepção de levantamento e arrolamento exaustivo das fontes era e, de certa forma, continua sendo, ponto relevante para se dar início a qualquer trabalho de pesquisa, na fase exploratório de material. Diz a historiadora (Ibid) “[...] nenhum país teve historiografia significativa, sem haver primeiro realizado o levantamento e o arrolamento exaustivos de suas fontes históricas.”

Um dos primeiros trabalhos de pesquisa sobre a história da educação, no Paraná, foi realizado pela Professora Elvira Mari Kubo (1986) do Departamento de História, em seu curso de Doutorado, na Faculdade de História, da Universidade de São Paulo, no período em que o Paraná foi 5.<sup>a</sup> Comarca da Província de São Paulo. Na mesma ocasião, cursando o Mestrado de História, no Departamento de História, da Universidade Federal do Paraná, a Professora Maria Cecília Marins de Oliveira (1986) realizava sua investigação sobre a história da educação no Paraná Província. Os trabalhos ao serem concluídos possibilitaram a compreensão dos rumos tomados pela educação no Paraná, desde o período na condição de Comarca de São Paulo até o final do período na condição de Província.

As orientações sobre o levantamento, a coleta e a catalogação de fontes exigiam profundidade e abrangência de material, em torno do tema da pesquisa. Tanto assim, que os levantamentos e as coletas de dados tornavam-se exaustivos fossem eles relativos à produção intelectual de autores que tratassem direta ou indiretamente do período em estudo, abordando questões sobre educação, aspectos políticos, econômicos, sociais, religiosos, em nível nacional e regional, fosse em relação à documentação oficial, encontrada em mensagens de presidentes, relatórios de secretários, inspetores e professores, legislação, ofícios e requerimentos e, ainda, em relação aos documentos não oficiais que, por sua vez, deveriam corresponder aos critérios de fidedignidade e autenticidade.

Além da abordagem histórica comparativa e da análise crítica sobre as

fontes levantadas e consultadas, propunha-se também o emprego do método estatístico, aplicado sobre dados em séries, para a elaboração de tabelas e gráficos que permitissem a melhor visualização do fenômeno em estudo, dizendo respeito às variações em sua evolução. Tudo isso se devia à grande aceitação e repercussão dos estudos demográficos, em outras áreas de conhecimento. Tanto assim, que Balhana (1972, p. 5), em seus estudos sobre evolução demográfica no Paraná, chama a atenção para a questão demográfica, assim se expressando:

*No Brasil, de modo geral, e no Paraná, em particular, considerando o excepcional crescimento demográfico e a grande variedade de elementos étnicos na composição da sua população, há especial interesse nos estudos que tratem dos problemas de demografia retrospectiva, procurando utilizar as fontes existentes e, ainda, na sua quase totalidade, jamais exploradas.*

Adianta Balhana (1972, p.5-7) que o objetivo de reconstituir a evolução da população paranaense levou ao levantamento de fontes para o estudo quantitativo da população, na qual se inseriam estudos sobre os novos contingentes populacionais, representados pelos imigrantes, que haviam modificado a composição do quadro demográfico paranaense. No estudo do movimento migratório ressaltava o estudo crítico dos dados e de seu tratamento estatístico.

O empenho em se estudar as mudanças na estrutura social do Paraná exigia, naquele momento, o emprego do método estatístico, objetivando o conhecimento sobre a intensidade, composição e regularidade do fluxo migratório e, também, dos coeficientes de fixação, crescimento populacional e distribuição de imigrantes (BALHANA, 1972, p.7).

Tal posicionamento, nas pesquisas que se desenvolviam e nos estudos que vinham se realizando nos ambientes acadêmicos universitários e, particularmente, no Departamento de História, tinha suas origens nas mudanças de rumos, tomadas pelos historiadores e cientistas sociais franceses, nas primeiras décadas do século XX, a respeito de uma nova concepção de história.

Cardoso e Brignoli (1979, p.23-24) falam sobre esta decisiva mudança a partir de 1929, na França, com a criação dos *Annales*, por Lucien Febvre e Marc Bloch, tendo grande influência sobre muitos historiadores latino-americanos. Em uma primeira fase, os estudos econômicos conjunturais foram responsáveis pelas mudanças que se operavam, cabendo num segundo momento o contato e a discussão com a área das ciências sociais, para enveredar a partir da década de 1930, pelos rumos traçados pelo estruturalismo lingüístico, pela antropologia e pela demografia da Escola de Chicago.

A importância de Fernand Braudel e Ernest Labrousse, dizem os autores acima, foi fundamental na orientação aos historiadores para estudos estruturais e de ciclos conjunturais, ao lado dos acontecimentos singulares que marcam os acontecimentos episódicos que, muitas vezes, passam desper-



cebidos pelos historiadores contemporâneos (CARDOSO; BRIGNOLI, p. 24).

O causa maior da evolução da ciência da história, nas primeiras décadas do século XX, foi o contato com as ciências sociais, embora as modalidades e a intensidade deste contato tenham sido variáveis, no tocante à importação de técnicas e métodos, vocabulário e problemática com a adoção dos termos quantificação, conjuntura, estrutura e modelo que resumem o essencial das novas perspectivas de trabalho a serem desenvolvidas na pesquisa histórica. O fato singular deixou de dominar o horizonte da história que passou a interessar-se pelos ciclos de breve ou grande duração da vida econômica e dos feitos sociais (CARDOSO; BRIGNOLI, 1979, p. 24-25).

As técnicas e métodos aplicados à história econômica, à história demográfica e à história social incorporavam a história quantificada, cuja tendência importava verificar o sentido da evolução de curvas e séries estatísticas do que propriamente os fatos singulares.

Para Henri-Irénée Marrou o traço mais marcante da ciência histórica estava na tendência de apreender o passado do homem em sua totalidade, conhecendo cada período e cada sociedade, em seus aspectos globais, relativamente aos quadros técnicos, econômicos, sociais, institucionais, pulsações conjunturais, movimentos populacionais, vida das populações, dos movimentos e relações sociais e da psicologia coletiva, procurando entender as discordâncias e concordâncias existentes entre os diversos níveis de uma determinada sociedade (CARDOSO; BRIGNOLI, p. 28).

Da mesma forma que a pesquisa histórica nas áreas econômica, demográfica e social começaram a fazer intenso uso dos procedimentos estatísticos, outras áreas de estudo passaram também a incorporar esses procedimentos, verificando-se o emprego daqueles métodos e técnicas nos estudos na área da educação. Esta idéia norteadora nascia nas pesquisas educacionais para verificar os movimentos nas populações escolares, concernentes à matrícula, à frequência e à evasão escolar, no exercício do magistério e na criação de escolas, numa cidade ou região, buscando por meio do método comparativo estabelecer similitudes e explicitar diferenças, bem como deduzir elementos variáveis ou constantes nas atividades que se desenvolviam no ambiente educacional.

Os trabalhos de pesquisa sobre educação que começaram a ser realizados foram também submetidos aos mesmos critérios e exigências, tanto em relação às fontes como ao emprego de métodos e técnicas compatíveis com a dinâmica investigatória e de análise crítica que se fazia naquele momento.

Dessa maneira, os trabalhos sobre a educação no Paraná possibilitaram ampliar o conhecimento sobre a sua trajetória histórica e os envolvimentos políticos, econômicos, sociais, religiosos entre outros que nela repercuti-

ram, fosse em termos de ensino e de movimento da população escolar, fosse em termos de organização das escolas e de seu corpo docente.

Por volta dos últimos anos da década de 1980, verificou-se a introdução de algumas novas metodologias que começavam a ser aceitas nos trabalhos acadêmicos. Além do levantamento exaustivo de fontes bibliográficas e documentais, começavam a ser incorporadas novas metodologias e técnicas que propiciavam uma nova dimensão de análise crítica aos trabalhos de pesquisa. Começavam a surgir cada vez com maior frequência trabalhos onde figuravam interpretações de depoimentos de pessoas entrevistadas e análises iconográficas, enriquecendo os momentos em que se situavam as pesquisas.

Procurando enveredar por esses novos caminhos metodológicos, as investigações sobre a educação paranaense trouxeram novas perspectivas de análise, dando continuidade à trajetória histórico-regional, focalizando aspectos que envolviam a organização escolar e os sujeitos integrantes dos processos de ensino e de aprendizagem, professores e alunos. A pesquisa avançou, no tempo, passando a abordar aspectos da educação no Paraná, no período republicano.

O levantamento, a coleta e a catalogação de fontes, com menos intensidade, seguiam as diretrizes da pesquisa exaustiva de fontes. Os dados em séries numéricas, visando ao levantamento de tabelas e gráficos, começavam a ser colocados de lado, dando lugar ao desenvolvimento do método qualitativo para a análise dos dados, obtidos nas fontes levantadas e consultadas. Começava-se a introduzir imagens, não meramente ilustrativas, mas que possibilitassem a interpretação da realidade vivida no período em estudo.

Nos primeiros anos da década de 1990, ainda se observavam as antigas exigências metodológicas e de levantamento de fontes. As novas posturas técnicas e metodológicas que, ultimamente, vêm ocupando espaço nos trabalhos de pesquisa científica, não se constituíam a tônica principal no desenvolvimento das etapas do processo de investigação. Prevalencia o levantamento de fontes manuscritas e impressas com dados sobre o tema a ser pesquisado, consistindo no levantamento, na coleta, na catalogação e na classificação das fontes para se efetuar a interpretação e a análise a respeito das falas das autoridades, em relatórios e mensagens, bem como da legislação e outras documentações oficiais, por meio dos métodos histórico e comparativo. A convergência de fontes para a comprovação dos dados e informações coletadas permitia o esclarecimento de pontos duvidosos ou pouco esclarecedores.

As pesquisas, então realizadas, descortinaram o andamento da educação paranaense, pautada nas ações políticas dos governos, nos períodos provincial e republicano, revelando farta legislação, muitas vezes pouco inovadora, e a atuação de pessoas dedicadas à causa da educação que muito contribuíram para a modernização do ensino.

A inovação, na área educacional paranaense, que se permite chamar a atenção, no período político da primeira república, foram as disposições para a organização dos grupos escolares, por portaria, em 1903, e depois, em 1909, finalmente regulamentadas no Código de Ensino de 1915, que tinham por modelo a organização dos grupos escolares paulistas. Ainda, há de se destacar a implantação da seriação do ensino, também respaldada na organização paulista, que trouxe uma nova organização na estruturação do ensino paranaense (OLIVEIRA, 1994).

Destas inovações, cabe também salientar, as construções de prédios escolares por firmas construtoras, mediante contratos firmados entre empresas e Governo. As primeiras construções foram realizadas, em Curitiba, sendo a primeira para escola masculina, em 1882, com doação de D. Pedro II, e, no ano seguinte, para escola feminina. O maior número de edificações foram de grupos escolares, tendo por modelo as plantas dos grupos de São Paulo (OLIVEIRA, 1994).

Em meados da década de 1990, verificavam-se mudanças na tônica sobre o levantamento e a coleta de dados para os projetos de pesquisa. Os critérios de levantamento exaustivo de fontes tanto bibliográficas como documentais cediam lugar ao levantamento das fontes significativas e pertinentes ao tema, para permitir uma abordagem historicamente contextualizada e diretamente relacionada ao objeto de estudo. Verificava-se a introdução de novas modalidades de investigação, na qual a História Oral passava a ocupar lugar relevante, bem como a interpretação de imagens que permitissem a interpretação de um tempo, com seus significados, no qual os sujeitos envolvidos teriam tido participação. Os primeiros ensaios, tendo como pano de fundo as pesquisas com base na história oral, já vinham acontecendo desde a década de 1980, embora este tipo de fonte fosse ainda tratado com restrições e reservas.

Ainda, tem-se que se chamar à atenção para os novos recursos que a indústria tecnológica colocava à disposição dos pesquisadores, por meio dos microcomputadores, que permitiram, daí em diante, os contatos com grupos de pesquisa, as trocas de informações e a indicação de novas fontes que foram se projetando no cenário da pesquisa científica.

Os momentos de levantamento exaustivo de acervo bibliográfico e de documentações, como se verificaram nas décadas de 1970 e parte da de 1980, foram aos poucos sendo modificados com a introdução de novas modalidades metodológicas e técnicas, na exploração e levantamento de fontes ainda fundamentadas naqueles princípios de fidedignidade e autenticidade. Embora o levantamento exaustivo de fontes tenha sido substituído por outros tipos de fontes, é importante ressaltar a riqueza de material contido naquelas pesquisas tanto bibliográfico como documental que acabaram por torná-las verdadeiras fontes de pesquisa.

Atualmente, as questões sobre métodos, técnicas e tecnologias tornam-se mais complexa, devido à diversidade de métodos e técnicas que podem ser empregados nos trabalhos de pesquisa. As perspectivas se ampliaram, trazendo novas modalidades de investigação, no caminho percorrido entre *o velho e o novo*.

A base das orientações sobre metodologia científica, nos cursos de graduação e pós-graduação, encontra-se nas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e pelos manuais que as adota, dentre os quais se destaca o de “Fundamentos de Metodologia Científica”, de Lakatos e Marconi (1991), que aborda, em suas edições, os passos para o desenvolvimento do trabalho científico, as metodologias a serem empregadas, conforme área a que se destina a pesquisa, as orientações de novas técnicas e uso das novas tecnologias, que passam a incorporar os procedimentos para a consecução dos trabalhos de pesquisa. Assim também, outros manuais que começam a ser publicados, focalizam aspectos metodológicos que podem ser empregados, na abordagem de temas variados, notadamente quando se trabalha com a área de ciências humanas.

A expressão qualitativa passou a ser empregada para indicar a metodologia interpretativa e analítica, em oposição à expressão quantitativa que indicava o emprego do método estatístico. Em trabalhos anteriores, embora se empregasse a expressão quantitativa, para indicar o emprego de dados em séries, tabelas e gráficos, a expressão qualitativa não era comumente empregada para indicar trabalhos de interpretação e análise. A metodologia da pesquisa qualitativa é abordada, por Menga Lüdke e Marli André (1986), trazendo modalidades metodológicas das áreas da sociologia e da antropologia, com enfoques na pesquisa educacional, no âmbito da etnografia, do estudo de caso e das técnicas de observação e entrevista, a serem empregadas em estudos sobre o cotidiano.

Neste sentido, cabem algumas observações de pesquisadores da área da antropologia que, de certa forma, elucidam as novas inferências metodológicas que se impõem em áreas de conhecimento tradicionais no âmbito da pesquisa. A introdução de novas perspectivas abertas pelo estruturalismo, nos estudos antropológicos, contribuiu para a recolocação da importância da dimensão simbólica da vida social, embora nesta dimensão estruturalista seja sacrificado o aspecto particular que caracteriza os estudos da antropologia (CARDOSO, 1986, p. 25-26).

Apesar de muitas técnicas e muitos procedimentos operacionais serem estratégias tradicionais de pesquisas, verifica-se um novo direcionamento no enfoque dado à aplicação desses recursos, tal como se verifica nas palavras de Eunice Durham (apud CARDOSO, 1986, p 26) com respeito à técnica da observação:

[...] a técnica implicava uma ênfase na observação, que se queria a mais objetiva possível, e a participação se apresentava como condição necessária dessa observação. Na alteração recente no uso dessa técnica nota-se a valorização crescente da subjetividade do observador – a experiência, os sentimentos, os conflitos íntimos do pesquisador são amplamente descritos e analisados.

As nuances que estão impressas a antigos procedimentos começam a dar novos direcionamentos metodológicos às pesquisas, como frisa a antropóloga acima a respeito da politização crescente que atinge o ambiente da pesquisa acadêmica, criticando seu isolamento e proclamando a necessidade de um engajamento político dos cientistas frente à sua responsabilidade social. Daí a importância de novas reflexões no campo conceitual para se eliminar contradições ou desvios nas práticas de pesquisa segundo Durham (apud Cardoso, p.27), considerando o seu âmbito de ação e enfoque temático.

Rodrigues (1978) referia-se à nova pesquisa, no campo da história, que se descortinava naquele momento, com a utilização de técnicas e recursos das ciências sociais supondo o emprego de inquéritos, entrevistas, técnicas quantitativas, levantamento de dados familiares e individuais.

Na atualidade, as técnicas e recursos acima referidos passam a se revestir de outros enfoques, nos quais a subjetividade ganha espaço nas interpretações e análises. Com isso, outras fontes, até então pouco valorizadas, que obedeciam muito mais ao aspecto ilustrativo, começam a figurar nos trabalhos de pesquisa, incorporando análises relacionadas às representações e aos significados dos comportamentos e das ações coletivas e individuais.

Autores franceses, portugueses e nacionais propõem novas metodologias e novas abordagens, como a memória, o significado e a simbologia começam a ocupar lugar de destaque, nos trabalhos de etnografia, estudo de caso e outras metodologias. Os espaços que essas metodologias vêm ocupando nos trabalhos de pesquisa podem ser observados, na maioria dos trabalhos acadêmicos que estão sendo desenvolvidos nos cursos de pós-graduação e nos projetos de pesquisa, em que se constata a grande tendência da particularização da pesquisa através dos estudos de caso e, dentro deles, estudos de gênero, como se pode verificar em pesquisa realizada por Grassi (2003) sobre a mulher professora na sociedade curitibana ou, ainda mesmo valendo-se de metodologias empregadas em abordagens qualitativas, como as pesquisas participantes, emancipatórias e a pesquisa-ação, comentadas e analisadas por Lüdke e André (1986, p. 7).

O estudo sobre a memória, realizado por meio da pesquisa participante, pressupõe a escolha da comunidade de destino, da qual participam, integralmente, sujeito e objeto de pesquisa, para que o pesquisador alcance a compreensão plena de uma dada condição humana (BOSI, 1999, p. 38). A memória, diz Bosi,

[...] é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento. Frequentemente, as mais vivas recordações afloram depois da entrevista, na hora do cafezinho, na escada, no jardim, ou na despedida no portão. Algumas passagens [...] foram contadas [...], como confidências. [...]. Lembrança puxa lembrança e seria preciso um escutar infinito (p. 39).

Da mesma forma que a memória é um relato das recordações, assim também se pode falar da denominada auto-história, na qual o autor como protagonista de sua própria história fala de suas impressões, recordações e lembranças, pontuando os acontecimentos que lhes são mais relevantes, mesmo que possam parecer irrelevantes para o leitor. Não é uma autobiografia, é uma auto-história, em que o autor escreve ou fala sobre sua história de vida (BOSI, 1999).

O conhecimento de novas idéias, novas fontes, novas metodologias e novas técnicas que vão surgindo, tornam-se importantes nas mudanças que se tem que efetuar nos procedimentos metodológicos da pesquisa.

A pesquisa em educação absorveu a metodologia etnográfica que descortina uma variedade de metodologias e técnicas que vão desde as entrevistas, histórias de vida, análise de fotografias, videoteipe, a uma série de recursos que são admitidos o emprego num trabalho científico. Em décadas passadas, não se cogitava inserir nos trabalhos, fotografias ou falas de entrevistados, sob o risco de se incorrer em imprecisões ou verdades falseadas pelas recordações.

Não somente as novas metodologias se tornaram importantes, mas a própria revisão de literatura, como diz Vitiello (1998, p. 78-81), torna-se verdadeira jóia, principalmente quando se encontram autores que consigam avaliar, organizar, sistematizar e condensar criticamente tais conhecimentos. A reunião de dados isolados, aparentemente desconexos, analisados e discutidos segundo uma sistemática lógica, coerente e bem fundamentada adquire incontestável importância, embora não sejam esses trabalhos considerados originais para uma pesquisa.

Na atualidade, a flexibilidade das fontes, das quais se extrai o material de pesquisa, passou a contar com a aceitação de novas metodologias e técnicas pela comunidade científica, possibilitando a construção de trabalhos com diferentes enfoques mediante a variedade de técnicas e procedimentos metodológicos que, aliados aos recursos tecnológicos, possibilitam grande enriquecimento aos trabalhos de pesquisa.

## Referências

- BOSI, E. **Memória e sociedade**. 7. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999.
- CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1979.
- CARDOSO, R. (Org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1986.
- BALHANA, A. P.; WESTPHALEN, C. M. Levantamento e arrolamento de arquivos. **Boletim da Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, n.10, 1970.
- \_\_\_\_\_. Estudos de história quantitativa I. **Boletim da Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, n. 15, 1972.
- GRASSI, T. M. **As faces da mulher que se forma professora na Curitiba do final do século XIX às décadas iniciais do século XX**. 130 f. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2003.
- KUBO, E. M. **A legislação e a instrução pública de primeiras letras na 5.<sup>a</sup> Comarca da Província de São Paulo**. Curitiba: BPPR/SEEPR, 1986.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, M. C. M. de **O ensino primário na província do Paraná, 1853-1889**. Curitiba: BPPR/SEEPR, 1986.
- RODRIGUES, J. H. **A pesquisa histórica no Brasil**. 3. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1978.
- VITIELLO, Nelson. **Redação e apresentação de comunicações científicas**. São Paulo, SP: Fundo Editorial BYK, 2001.

Recebido em: 10/09/2004  
Aprovado em: 30/11/2004